



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO - CSPCCO

**Requerimento N° DE 2012
(do Sr. FERNANDO FRANCISCHINI)**

Requer a realização de mesa-redonda para debater a veracidade ou não de informações utilizadas para suposta investigação do Ministério Público do Trabalho – MPT sobre exploração de trabalho infantil por parte do Coral dirigido pelo Banco HSBC em Curitiba – PR, em data a ser definida.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta comissão, que seja realizada Mesa Redonda, na cidade de Curitiba, com os convidados abaixo nominados, para debater sobre a veracidade ou não de informações utilizadas para abertura de suposta investigação do Ministério Público do Trabalho – MPT sobre exploração de trabalho infantil por parte do Coral dirigido pelo Banco HSBC em Curitiba – PR, em data a ser definida.

- 1 Margaret Matos de Carvalho - Procuradora do MPT
2. Claudia Malschitzky – Diretora do Instituto HSBC de Solidariedade



CÂMARA DOS DEPUTADOS

3. Marta Ortiz – Diretora do Lar Infantil Sol Amigo
4. Representante do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
5. Representante do Ministério Público da Vara da Infância e da Juventude de Curitiba – PR
6. Juízo da Vara da Infância e da Juventude de Curitiba – PR
7. Outros dirigentes de Instituições atingidas pelas investigações.

JUSTIFICAÇÃO

Em reportagens publicadas pelo jornal Gazeta do Povo, em seu sitio, no último dia 26 de julho, denotam uma suposta investigação do Ministério Público do Trabalho – MPT sobre exploração de trabalho infantil por parte do Banco HSBC com as crianças que participam do Coral dirigido por aquele banco. Veja abaixo a íntegra da reportagem:

MP vê problemas em apresentações de crianças no Coral do HSBC

Educadores denunciaram casos de excesso de carga horária imposta às crianças nos ensaios e apresentações natalinas

[1](#)

26/07/2012 | 18:44 | *Rodrigo Batista, especial para a Gazeta do Povo*

O coral do Banco **HSBC**, tradicional pelas apresentações natalinas em **Curitiba** no **Palácio Avenida**, é alvo de uma investigação do Ministério Público do Trabalho (**MPT**) e do Ministério do Trabalho e Emprego (**MTE**) por supostos casos de exploração do trabalho infantil. Educadores dos abrigos de crianças que participam do coral denunciaram o caso aos órgãos pela carga horária e as condições impostas às crianças durante os ensaios e apresentações.

Segundo a procuradora do MPT Margaret Matos de Carvalho, os educadores denunciaram que as crianças chegavam aos abrigos muito cansadas e em horários muito avançados. “É normal, principalmente em dias próximos às apresentações, as crianças serem recolhidas às 15h e retornarem ao abrigo às 23h”, comenta.

Segundo a procuradora, o ideal é que as crianças estejam de volta aos abrigos, no máximo, até as 22h do dia e que sejam determinadas cargas



CÂMARA DOS DEPUTADOS

horárias diferentes para cada faixa etária e função no ensaio. Ainda de acordo com a procuradora, as crianças têm, durante o período de ensaios, apenas uma refeição rápida e em condições inadequadas para a alimentação.

Os órgãos do trabalho investigam também se as atividades exercidas pelas crianças têm relação com manifestação artística, como é tradicionalmente considerado o evento, ou trabalho artístico. Neste último caso, os horários de trabalho teriam que ser ajustados e as crianças deveriam receber um salário mínimo por mês pelas funções exercidas. “Hoje elas recebem um valor menor do que o salário mínimo para todos os cinco meses de ensaios – de agosto a dezembro”, explica Margaret.

De acordo com a procuradora, os dois órgãos e o banco estudam, além de mudanças na rotina de ensaios, alterações nas apresentações. Há a possibilidade, segundo ela, de diminuir o número de apresentações natalinas, que no ano de 2011 foram 12, e não realizar mostras no domingo. “A intenção não é acabar com o evento que é característico da cidade, mas encontrar uma forma que ele possa agradar a todos e não prejudicar as crianças”.

Resposta

Por meio da assessoria de imprensa, o banco HSBC diz que desde 2011 já estuda e adota medidas do MPT e do MTE que envolvem ajustes na carga horária e nos horários de refeição das crianças. Sobre a suposta exploração do trabalho infantil, o banco disse que há 11 anos desenvolve projetos sociais e educacionais com as crianças do coral e o tempo em que elas ficam fora dos abrigos não envolve qualquer tipo de trabalho.

Sobre o pagamento de salário mínimo por mês às crianças, o banco informa que entende que as apresentações e ensaios são apenas manifestações artísticas e não como um trabalho infantil. Portanto, segundo a assessoria, não há pagamento de salários às crianças. O HSBC ainda diz que segue as normas e o aval da Vara da Infância e da Adolescência de Curitiba.

A denúncia surpreendeu os educadores de lares onde vivem as crianças, vez que, para instituições que abrigam crianças que participam do espetáculo, a atividade traz benefícios permanentes na educação dos jovens. Veja abaixo a íntegra da matéria publicada em 07 de agosto:



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Investigação sobre coral surpreende educadores

Para instituições que abrigam participantes do espetáculo de Natal do HSBC, atividade traz benefícios às crianças

Publicado em 07/08/2012 | *Ellen Miecoanski*

A denúncia de exploração do trabalho infantil no coral de Natal do HSBC, investigada pelo Ministério Público do Trabalho e pelo Ministério do Trabalho e Emprego, foi uma surpresa para os gestores das casas-lares que abrigam os participantes do espetáculo. Para eles, a acusação não leva em conta que o coral faz parte de um programa de educação que é realizado ao longo do ano e promove melhorias até para as crianças abrigadas que não cantam nas janelas do Palácio Avenida, em Curitiba.

Responsável por uma das instituições com o maior número de crianças no coral (15), Marta Ortiz diz que as acusações foram feitas sem o conhecimento das instituições. “Tentamos de todas as formas dizer que tudo o que está sendo propagado não tem a ver com a realidade. Se há ajustes para fazer, eles não fecham os dedos de uma mão”, afirma a presidente do Lar Infantil Sol Amigo (Lisa).

Recomendações

MPT quer garantias de que crianças retornem até as 22h

Em nota, o Ministério Público do Trabalho do Paraná (MPT) afirmou ontem que não tem a intenção de acabar com o espetáculo, mas de realizar adequações. Segundo o Paraná TV, entre as recomendações feitas pelo MPT estão o aumento do número de integrantes para que as crianças se revezem nas apresentações e a garantia de que elas vão retornar aos abrigos até as 22h. O MPT também pede que as crianças tenham acompanhamento médico e psicológico.

As entidades privadas e governamentais ligadas às áreas de turismo e eventos participaram ontem à tarde de uma reunião no ministério para pedir mais informações sobre a investigação conduzida pelo órgão. De acordo com o vice-presidente da Associação Comercial do Paraná (ACP), Jean Michel Galiano, as vendas noturnas nos dias de espetáculo aumentam de 15% a 20%. “O Natal do HSBC é um fomentador do turismo na cidade”, complementa Daria Paixão, presidente do Curitiba Convention & Visitors Bureau (CCVB).

Lúcia Helena Barbosa, assistente social da Casa de Apoio do Exército de Salvação, conta que também foi surpreendida pela investigação e



CÂMARA DOS DEPUTADOS

destaca que mesmo as crianças que não participam do coral recebem benefícios, como plano de saúde e reforço escolar.

“Os benefícios são colocados para todas as crianças da casa, não só às crianças do coral.”

Tanto Marta quanto Lúcia afirmam que o coral não prejudica o rendimento escolar dos participantes. “Na escola elas eram ‘as crianças do lar’. Agora são ‘as crianças do coral’. Imagine o impacto que isso tem na autoestima delas?”, questiona Marta. De acordo com Lúcia, essa autoestima reflete diretamente no desempenho da criança na escola. Ela ressalta ainda que “não dá para isolar um fator só para avaliar o rendimento de uma criança que vem de situação de risco”.

Rotina

As apresentações de Natal do Palácio Avenida contam com aproximadamente 360 crianças. Dessas, apenas 40 fazem parte do coro permanente, que ensaia e se apresenta durante o ano todo. As demais começam a ensaiar a partir do fim de agosto, exclusivamente para os espetáculos de dezembro.

O Lar Lisa abriga nove crianças do coro permanente, com idades entre 8 e 13 anos. A mais velha delas é R.L., que participa pelo segundo ano da atividade. Ela conta que os ensaios do coro permanente começaram no fim de fevereiro e são sempre à tarde. “Um ônibus vem buscar a gente às 2 horas da tarde. O ensaio dura até as 4 horas. Depois a gente lancha e volta para casa”, diz a menina sobre a rotina que se repete três vezes na semana. No período de apresentações as crianças saem de casa às 15 horas e retornam depois das 22 horas, mas, segundo R.L., os ensaios nunca chegaram a atrapalhar os estudos.

Sua colega, A.F, 11 anos, afirma que as crianças que estão há mais tempo no coro são motivo de inspiração. “A gente vê que as pessoas que cantam há seis ou sete anos estão pensando em fazer faculdade de música e isso é bom.”

* * * * *

Entrevista

“Quando a criança abre a janela, é um momento único”

Claudia Malschitzky, diretora do Instituto HSBC Solidariedade.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Como o HSBC recebeu a notícia da investigação do Ministério Público do Trabalho (MPT) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)?

Partindo do interesse comum do MPT e do Instituto HSBC, que é o bem-estar das crianças, recebemos com naturalidade. Não foi nada de muito incômodo e estamos abertos a mostrar para eles o nosso programa de educação, que trabalha, entre outras coisas, com a música.

Qual é o posicionamento da instituição sobre a polêmica?

Entendemos que é uma manifestação artística, uma oportunidade que as crianças têm de mostrar o que conseguiram aprender, sua alegria, seu desenvolvimento. Quando a criança abre a janela, é um momento único. É uma expressão de superação de seus medos. Por isso nós do HSBC continuamos vendo como algo muito positivo. Para esse espetáculo acontecer, precisamos de um alvará da Vara da Infância e da Juventude e ele nunca foi negado.

Como está a negociação com o MPT e o MTE?

Soube que teve uma reunião bastante longa na semana passada entre a Vara da Infância e o Ministério Público. Estamos aguardando o contato agora, para marcarmos uma próxima reunião.

O que o HSBC propõe?

Estamos aguardando o MPT. Estamos muito tranquilos, até porque sempre tivemos a aprovação da Vara da Infância. Mas, o que for considerado por nós e pela Vara como benéfico para a criança, vamos fazer sem sombra de dúvida.

Com relação à denúncia de que os ensaios e espetáculos podem prejudicar o rendimento escolar das crianças, como vocês se posicionam?

Antes dessa investigação do Ministério Público nós já havíamos proposto que neste ano o espetáculo fosse mais curto. Como é no mês de dezembro, são poucas as crianças que ainda estão tendo aulas.

Como está a organização do espetáculo de Natal agora?

O calendário de preparativos continua seguindo normalmente. Os ensaios estão marcados para começar no fim de agosto, e por enquanto vão começar mesmo.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ainda, a Pastoral da Criança criticou a ação, afirmando que os ensaios e apresentações são oportunidades para o fortalecimento de vínculos sociais das crianças. Segundo a Pastoral da Criança, “*os ensaios do coral integram as apresentações, e não haveria sentido ensaiar se não houvesse oportunidade de apresentação ao público. Esta dinâmica é parte do processo de formação e socialização das crianças. Ações como esta contribuem para o fortalecimento de vínculos sociais*”.

Pelas razões expostas é que requeiro a realização de Mesa Redonda, para discutirmos a ocorrência ou não de exploração de trabalho infantil e buscarmos soluções para que tais espetáculos artísticos, que são referência nacional para o Natal de Curitiba, possam continuar a ser realizados.

Sala das Comissões, em de de 2012.

Deputado **FERNANDO FRANCISCHINI**
PEN / PR